

Perfil de Competências de Orientador de Formação de MGF - v0

Coordenações do Internato de Medicina Geral e Familiar

Este documento descreve quais as condições base para ser orientador de formação de Medicina Geral e Familiar, e qual o perfil desejável para o qual se deve procurar evoluir numa lógica de desenvolvimento profissional contínuo pedagógico, como na Educação Médica Contínua para clínicos. Estes atributos incluem os conteúdos dos documentos listados abaixo na bibliografia, que incluem fontes dos colégios de MGF da Austrália, Canadá, Portugal e Reino Unido, e EURACT.

Condições base

- Ser assistente de MGF há pelo menos dois anos
- Estar inscrito no Colégio de Especialidade de MGF da Ordem dos Médicos
- Ter atividade clínica, preferencialmente com agendamento diário de consultas
- Existir garantia da equipa em supervisionar o médico interno nas ausências de curta duração do OF
- Ter lista atribuída, estruturada preferencialmente por Famílias
- Ter contrato de trabalho de tempo indeterminado
- Assumir o compromisso de acompanhar o médico interno ao longo da duração do programa de formação
- Ter tempo protegido no seu horário diário para a formação na prática clínica
- Colaborar nas atividades do internato conforme solicitação da Coordenação/Direção de Internato, nomeadamente, presença nas reuniões, dinamização de sessões de formação e colaboração nas avaliações dos médicos internos.

Perfil de Orientador de Formação

Atributos

| |
|--|
| 1. Responsabilidade profissional |
| <ul style="list-style-type: none">a. Demonstra ponderação nos actos que pratica.b. Assume as consequências dos seus actos.c. Cumpre as atividades e tarefas inerentes às suas funções.d. Incorpora os papéis, atitudes e competências de um MF na sua prática clínica. É um Modelo enquanto médico. |
| 2. Segurança Técnico-Profissional como Prestador de Cuidados e Capacidade de Gerir e Mobilizar Recursos |
| <ul style="list-style-type: none">a. Demonstra autoconfiança no exercício clínico, espírito crítico e rigor técnico-científicob. Utiliza o conhecimento tácito (não expresso, mas que se subentende) e a experiência pessoal.c. Sabe lidar com o imprevisto, com a incerteza e/ou com o desconhecido.d. Demonstra bom nível de conhecimentos técnico-científicos e aplica-os de forma adequada nas situações reais.e. Demonstra aptidões gestuais apropriadas à área de cuidados.f. Mobiliza os recursos necessários à resolução dos problemas de saúde dos pacientes.g. Constrói relações médico-doente eficazesh. Gere o tempo de forma adequada (estrutura o horário de trabalho, delega tarefas, organiza as actividades)i. Utiliza diferentes recursos relevantes para a formação médica contínua (publicações, Internet, colegas, outros profissionais de saúde, ações formativas).j. Garante segurança do paciente em ambiente de formação.k. Compromisso de educação médica contínua (organiza, participa e colabora com a EMC na unidade).l. Conhecimentos básicos em organização, gestão e planeamento em saúdem. Conhecimentos básicos de garantia da qualidade em saúden. Leitura crítica de artigos científicoso. Conhecer metodologia básica de investigação |
| 3. Capacidade de Análise e de Crítica |
| <ul style="list-style-type: none">a. Identifica e analisa as suas dificuldades, erros e falhas, revendo de forma sistemática a sua atuação.b. Utiliza técnicas de auto-avaliação.c. Orienta e planeia a sua própria formação.d. Aprende com a experiência.e. Equaciona problemas e questiona situações |
| 4. Comunicação Eficaz, Oral e Escrita, nos Múltiplos Contextos Profissionais. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Planeia e controla a comunicação com o utente.b. Escuta activamente o utente, assegurando a mútua compreensão.c. Redige com objetividade, concisão e clareza.d. Aplica as regras de uma comunicação oral.e. Aplica as regras de seleção de suportes de informação para divulgação de trabalhos científicos. |
| 5. Capacidade de Estabelecer Relações de Cooperação e Apoio. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Trabalha em equipa e coopera com outros profissionais relacionados com o processo saúde-doença.b. Interessa-se pela formação pós-graduada de médicos.c. Colabora na formação de outros profissionais de saúde. |

Competências pedagógicas

| |
|--|
| 1. Mobilização de Recursos Formativos. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Assegura as condições logísticas, de equipamento e organizativas necessárias ao processo de formação.b. Indica leituras, sítios na <i>Internet</i>, reuniões científicas ou contactos úteis.c. Conhecimento e utilização perfil de competências MGF do colégio de MGF da OM na sua prática como OF.d. Solicita a cooperação inter-pares e de outros profissionais de saúde, sempre que necessário para a formação do médico interno.e. Transmite informações relativas ao funcionamento da unidade de saúde (apresentação aos funcionários/colegas, horários, protocolos, especificidades do centro...). |
| 2. Estabelecimento de uma Relação Eficaz Orientador/Médico Interno. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Conhece as características pessoais do médico interno.b. Reconhece e aceita a diversidade de comportamentos.c. Adota comportamentos assertivos.d. Comunica com clareza.e. Expressa disponibilidade, motivação e entusiasmo.f. Fornece <i>feedback</i> estruturado e tem tempo protegido para o fazer.g. Contratualiza a aprendizagem e estabelece um clima de cooperação (contrato pedagógico médico interno-orientador de formação).h. Reflecte sobre o processo de supervisão.i. Compromisso de formação contínua enquanto formador (organiza, participa e colabora com a formação pedagógica contínua dos orientadores da sua comunidade formativa).j. Identifica precocemente dificuldades (médico interno ou orientador) e colabora na definição e implementação de um programa de remediaçãok. Aplica técnicas de resolução de problemas médico interno-orientador. |
| 3. Aplicação de Técnicas de Motivação. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Estabelece e transmite objetivos.b. Demonstra expectativas positivas quanto à evolução da aprendizagem.c. Propõe desafios, apoia as dificuldades, pedindo e dando <i>feedback</i> na actualização quotidiana.d. Promove a autonomia progressiva do médico interno, a par da sua técnica,e. Apoia o médico interno na reflexão periódica sobre o seu plano individual de formação (baseado no Programa de Formação) e respetiva documentação (portfolio) |
| 4. Planeamento da Formação. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Reconhece os conhecimentos pré-adquiridos pelo médico interno e estabelece a distância entre estes e os objectivos de aprendizagem requeridos.b. Explicita as normas de trabalho e de funcionamento do internato.c. Explicita indicadores/evidências de competência/desempenho requeridos.d. Calendariza as atividades e momentos de avaliação.e. Considera indicadores / evidência científica para demonstrar e avaliar o desempenho. |
| 5. Aplicação de Diferentes Técnicas de Ensino/Aprendizagem. |
| <ul style="list-style-type: none">a. Aplica diferentes técnicas andragógicas de Ensino / Aprendizagem de forma individualizadab. Questiona o médico interno sobre a sua práticac. Sinaliza erros ou aspectos menos conseguidos do desempenho.d. Reforça positivamente o desempenho adequado.e. Ajuda o médico interno a estruturar os seus conhecimentos e a estabelecer conexões entre factos.f. Selecciona/negoceia métodos e técnicas pedagógicas adequadas às situações de ensino/aprendizagem e às características do médico interno |

6. Treino das Capacidades de Análise e de Crítica do médico interno.

- a. Questiona o médico interno, ajudando-o a equacionar problemas e estimular a sua capacidade de extrapolação na resolução de situações similares (ensinar a aprender com a experiência).
- b. Analisa, em conjunto com o médico interno, incidentes críticos.
- c. Promove a aplicação, pelo médico interno, de métodos de auto-avaliação.

7. Aplicação de Técnicas de Avaliação Formativa e Sumativa, em Processo de Auto e Heteroavaliação.

- a. Desenvolve materiais avaliativos em colaboração com a Coordenação/Direção de Internato
- b. Colabora na facilitação, preparação e melhoria de sessões formativas
- c. Aplica Técnicas de Avaliação Formativa e Sumativa, em Processo de Auto e Hetero-Avaliação (análise aleatória de casos, revisão do trabalho diário, partilha de experiências clínicas, lista de verificação, análise de consultas (observada/gravada), relatórios de actividades, *curricula vitae*, entre outros).
- d. Operacionaliza avaliações de desempenho baseadas no local de trabalho recorrendo a autoscópias, discussão de mini-casos clínicos, sessões de feedback e avaliação de desempenho a 360°
- e. Monitoriza o processo de aprendizagem mediado pelo plano contratualizado com o médico interno e reformula-o, se necessário

Bibliografia

1. Documento da Coordenação Norte: Questionário aplicado a Médicos Internos
2. Allen, J., Swab, I., Price, E., & Windak, A. (2012). *Framework for Continuing Educational Development of Trainers in General Practice / Family Medicine in Europe (CEDinGP)*.
3. Walsh A, Antao V, Bethune C, Cameron S, Cavett T, Clavet D, Dove M, Koppula S. Fundamental Teaching Activities in Family Medicine: A Framework for Faculty Development. Mississauga, ON: College of Family Physicians of Canada; 2015.
4. Colégio de Medicina Geral e Familiar. (2019, August). Requisitos para obtenção de Idoneidade Formativa. Ordem dos Médicos.
5. General Practice Supervisors of Australia (2020) The GPSA New Supervisor Guide in General Practice
6. Committee of GP Education Directors. (n.d.). *Potential Examples of Evidence*.
7. *Committee of GP Education Directors*. (2013). GUIDANCE FOR DEANERIES/LETBs ON THE STANDARDS FOR GP SPECIALTY TRAINING.
8. Fluit, C. R. M. G., Bolhuis, S., Grol, R., Laan, R., & Wensing, M. (2010). Assessing the quality of clinical teachers: A systematic review of content and quality of questionnaires for assessing clinical teachers. *Journal of General Internal Medicine*, 25(12), 1337–1345. <https://doi.org/10.1007/s11606-010-1458-y>
9. Guldal, D., Windak, A., Maagaard, R., Allen, J., & Kjaer, N. K. (2012). Educational expectations of GP trainers. A EURACT needs analysis. *European Journal of General Practice*, 18(4), 233–237. <https://doi.org/10.3109/13814788.2012.712958>
10. Michels, N. R. M., Maagaard, R., Buchanan, J., & Scherpbier, N. (2018). Educational training requirements for general practice/family medicine specialty training: recommendations for trainees, trainers and training institutions. *Education for Primary Care*, 29(6), 322–326. <https://doi.org/10.1080/14739879.2018.1517391>
11. WONCA/EURACT. (2002). *EURACT Statement on Selection of Trainers and Teaching Practices for Specific Training in General Practice*. <http://euract.woncaeurope.org/sites/euractdev/files/documents/archive/publications/euractstatementonselectionoftrainersandteachingpracticesforspecifictrainingingeneralpracticetartu200.pdf>
12. Regulamento do Internato Médico. Portaria 79/2018 de 16 de Março